

Economia, um tema incômodo

Nesse terreno, interesses do Brasil e do México são conflitantes

• A pressão do Governo e de empresários mexicanos para renovar o acordo bilateral com o Brasil, para exportação e importação de automóveis com alíquotas reduzidas, foi o principal motivo da resistência do presidente Fernando Henrique à abordagem de temas econômicos durante sua viagem ao México.

Desde que o Brasil passou a formar o mercado comum com os parceiros do Mercosul, suas decisões na área de comércio internacional têm que ser tomadas em comum acordo com eles. A entrada do México tem vários aspectos negativos. O México é um concorrente indesejável ao Brasil na atração de investimentos externos, e faz parte do acordo do Nafta, que o associa comercialmente a Estados Unidos e Canadá.

A estratégia dos países do Mercosul é prepa-

rar a entrada do Chile no mercado comum. Por enquanto, é possível criar uma zona de livre comércio, sem a unificação das alíquotas do Imposto de Importação. Isso porque a economia chilena é mais aberta do que a dos parceiros do Mercosul. Sua integração exigiria uma rápida adaptação dos demais países. A adesão ao Nafta, por motivo análogo, não consta da estratégia brasileira de integração comercial. O Nafta é visto como um concorrente do Mercosul.

Também é cruel admitir que o que é ruim para o México é bom para o Brasil. Se os investidores estrangeiros desconfiam da estabilidade da economia mexicana, o Brasil surge como uma opção prioritária entre os países emergentes, devido ao tamanho de seu mercado e à diversificação de sua economia.